

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA PONTE PARA TRANSPLANTE CARDÍACO

Maria Eduarda Mota Martins¹; Bruna Longaray Dias²; Gabriela Ferrari Ramos³; Diego Silveira Siqueira⁴.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/25

RESUMO

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma condição onde o coração não consegue bombear sangue adequadamente para o resto do corpo, seja no processo sistólico ou diastólico, assim fragilizando as valvas cardíacas e evoluindo para a necessidade de um transplante cardíaco (TxC) em algum momento da vida. Os pacientes com IC ao decorrer do seu tratamento acabam necessitando de internações hospitalares, e frequentemente re-internam por piora do quadro clínico. **Objetivo:** Relatar as vivências de uma acadêmica de enfermagem no ambiente hospitalar com a educação em saúde a pacientes com insuficiência cardíaca na fila para transplante cardíaco. **Metodologia:** Relato de experiência a partir de vivência acadêmica em ambiente hospitalar com a educação em saúde para pacientes com insuficiência cardíaca na fila para transplante no município de Porto Alegre, desenvolvida nos meses de agosto e setembro de 2023. As experiências foram discutidas nos rounds da equipe multidisciplinar. **Resultados:** A educação em saúde para pacientes com IC em fila para TxC é de suma importância, visto que estes precisam prosseguir com o uso das medicações já inseridas em sua rotina, além de acrescentar imunossupressores para evitar a rejeição fisiológica do órgão transplantado - estes sendo associados a efeitos adversos, que podem prejudicar a adaptação biopsicossocial do paciente e sua adesão ao tratamento. A vida pós-transplante requer mudanças para a preservação satisfatória do procedimento, através de: alimentação balanceada para melhor cicatrização, suplementação correta de ferro e cuidados para potencializar sua absorção pelo organismo, ingestão adequada de líquidos e sais para evitar a congestão e controle dos fármacos utilizados. Ressalta-se a importância do processo educativo guiado de forma multidisciplinar, onde deve-se explicar ao paciente quais sinais e sintomas constituem um agravo, para que assim procure sua equipe de referência. **Conclusões:** O processo da educação em saúde é necessário e essencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com IC, onde o enfermeiro desempenha um papel relevante como articulador do cuidado, visto que o paciente permanece por um maior período de tempo aos cuidados a beira leito da equipe de enfermagem, seja no ambulatório, unidade de internação ou unidade de terapia intensiva.

PALAVRAS-CHAVE: Risco cardiovascular. Saúde pública. Enfermagem.